

EDITORIAL

**FONTES DE INFORMAÇÃO COMPLEMENTARES PARA A VIGILÂNCIA
EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA**

Os serviços de saúde do país registram uma grande quantidade de dados por meio de vários sistemas de informação (SIS) que apresentam objetivos, usos e lógicas diversos. Os dados e as informações existentes nestes SIS são produzidos por setores da saúde, como: a vigilância epidemiológica, as estatísticas vitais ou ainda a administração e gestão de serviços, e a informação gerada é a fonte de retroalimentação destes setores para a análise, avaliação e planejamento de suas atividades. Exemplos de grandes bases de dados nacionais geradas pelos setores da Saúde, são: o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC), Sistema de Informações sobre Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS).

A coleta sistemática de dados, a análise, a produção de informação, assim como a disseminação oportuna, visando ações tempestivas de prevenção e controle, constituem as atividades básicas da vigilância epidemiológica (VE). A VE das chamadas Doenças de Notificação Compulsória (DNC) tem como principal fonte de informação a notificação para o SINAN, gerada principalmente pelos serviços ambulatoriais.

Com objetivos diversos da VE, na década de 70 foram construídos os primeiros modelos de Sistemas de Informação para uso hospitalar, para controle do pagamento dos serviços prestados pelos hospitais contratados. Com a implantação do SUS em 1991, estes sistemas originaram o SIH-SUS, que abrange os dados gerados pelo sistema hospitalar do SUS, o que equivale a 70% das internações no país. O SIH-SUS permite

o gerenciamento dos recursos financeiros e o planejamento de ações do setor assistencial.

No processo contínuo de fortalecimento da VE, a busca de fontes alternativas de informação deve ser uma das prerrogativas dos Serviços de Saúde. A utilização de processos ativos de VE e o uso de inquéritos epidemiológicos são exemplos de coleta de dados de uso complementar à notificação passiva das DNC, ou mesmo para monitorar primariamente situações epidemiológicas específicas e agravos que não estão definidos nesta categoria.

Neste sentido, o Centro Nacional de Epidemiologia vem buscando aperfeiçoar novas metodologias, que possam produzir informações complementares às ações de VE. O SIH-SUS, pela magnitude dos dados gerados, agilidade do sistema e fácil acesso, constitui-se uma fonte promissora para ser avaliada quanto a este papel.

Este número publica os primeiros resultados de estudo, inovador, realizado com o objetivo de, descritivamente, avaliar as potencialidades do SIH-SUS como fonte de informação complementar para algumas das DNC. Secundariamente, o estudo fornece subsídios para o aperfeiçoamento do SIH-SUS e do SINAN, por meio de críticas aos sistemas, ao se detectarem inconsistências. Foi constatada a grande qualidade da informação gerada pelo SIH-SUS, contrariando a idéia comum de que o sistema não é adequado como fonte de dados epidemiológicos. Estudos como este devem continuar sendo estimulados no sentido de aprofundar a avaliação das potencialidades do SIH-SUS, assim como de outras ferramentas que possam ser de utilização pela VE, para a incorporação posterior das metodologias na prática dos serviços.

Maria Regina Fernandes de Oliveira
Editora Executiva